



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

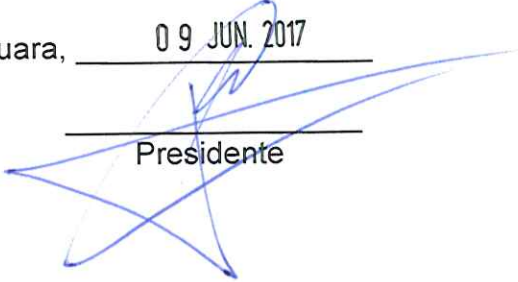
REQUERIMENTO NÚMERO 480 /17.

AUTOR: Vereador JOSÉ CARLOS PORSANI

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 09 JUN. 2017

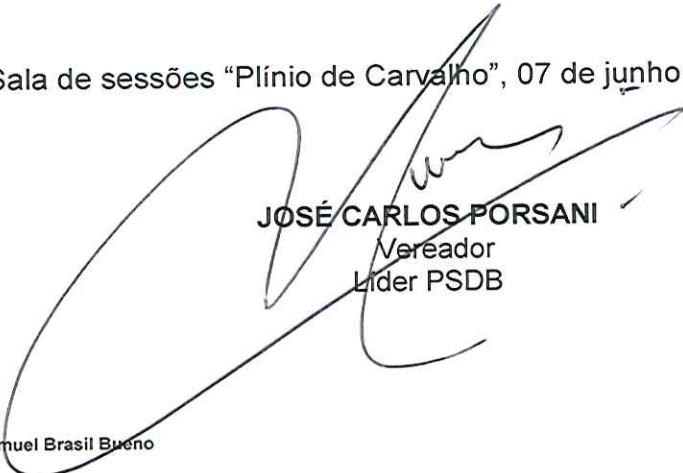


Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na Revista Comércio Industria e Agronegócio –em sua edição de Junho de 2017, páginas 56 e 57, intitulada **Samuel Brasil Bueno “Servir ao próximo em nome do Pai, o legado que deixo para os meus irmãos”**.

Dê-se conhecimento desta deliberação à família do homenageado e ao Diretor Editorial da Revista Ivan Roberto Peroni.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho”, 07 de junho de 2017.


JOSÉ CARLOS PORSANI
Vereador
Líder PSDB

Sh/. constar anais – Samuel Brasil Bueno

Aprovado

Araraquara, 25 JUL. 2017



Presidente

12:32 09/06/2017 004807 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA



Fonte: Célia Pires.
Colaboração Sílvia Maria
Gustavo (Memorial da
Câmara Municipal)

SAMUEL BRASIL BUENO

“Servir ao **próximo** em nome do **Pai**, o legado que deixo para os **meus irmãos**”

O falecimento de Samuel Brasil Bueno que há cinco anos escrevia Seu Nome Está na Rua, em nossa revista (coluna iniciada n'O Imparcial), é sentido como perda irreparável para a comunidade. Leia o texto e vejam como ele foi importante para Araraquara.

No dia 9 de maio, Araraquara perdeu um dos seus mais ilustres filhos, embora não tivesse nascido aqui: Samuel Brasil Bueno. Ele na verdade nasceu em Rio Claro, em 21 de maio de 1941 e lá começa a história do filho de dona Ruth e Anchises Brasil Bueno, que anos mais tarde demonstraria sua paixão em trabalhar pelo próximo.

“Quando eu tinha dois anos, o meu avô comprou uma chácara em Araraquara e mudou-se com toda a família para a cidade onde montou uma tripária”, contou um dia Samuel. Algum tempo depois eles foram viver em algumas cidades do Estado, sempre seguindo o pai em sua carreira como funcionário do IBGE. Em 1956, eles retornaram para Araraquara de onde Samuel, com 15 anos de idade, nunca mais saiu.

Formou-se no EEBA no período noturno, pois trabalhava num laboratório de medicamentos e para completar os estudos, Samuel cursou técnico em contabilidade no Duque de Caxias. Foi ali que conheceu a mulher que viria a ser sua esposa, Maria Teresinha, sendo filhas do casal: Samantha, médica pediatra casada com Vagner Roberto Araujo de Andrade (pais de Sophia, Laila e Luca) e Priscila, médica geriatra.

Samuel, depois de trabalhar durante onze anos no Instituto Pinheiros, onde era gerente administrativo, foi convidado para ser representante de um laboratório italiano de medicamentos, o Carlo Erba.

A trabalho como representante do Instituto, numa visita a uma farmácia em São Carlos, recebeu o convite para ser sócio do estabelecimento.

Imponente na Praça Pedro de Toledo em 1959, quando fez o Tiro de Guerra, que mantinha sua sede na Rua Expedicionários do Brasil esquina com Avenida Feijó



Samuel, durante reunião com os companheiros do Rotary Club, entidade que ele tinha profunda admiração e onde seguiu o lema “Dar de si antes de pensar em si”

Descobriu que os proprietários estavam passando uma fase difícil. Foi assim que entrou no ramo: foi lá para trazer uma duplicata e acabou tornando-se sócio, na Farmácia Santos Dumont. Era o ano de 1972. Os negócios cresceram a tal ponto que instalaram mais duas farmácias em São Carlos. Montou uma distribuidora de medicamentos em Araraquara na Rua 3 com a 36, a Distribuidora. O negócio durou dez anos.

Na sequência se desligou das farmácias de São Carlos e comprou em frente à matriz de São Bento, a Farmácia Noturna. Era a única que existia na cidade funcionando das 18 horas às 7 da manhã. O estabelecimento permanecia fechado durante o dia.

Chegou a ter oito farmácias e em cada uma delas tinha um sócio. Posteriormente, passou a trabalhar com a Drogaria Nove de Julho em frente à Santa Cruz, sendo seu sócio Antonio Albertini. Ali permaneceu na Rua 2 na





Teresinha, Samuel, Priscila, Samantha, Vagner Roberto, Sophia (primeira neta), depois Laila e Luca

esquina da José Bonifácio durante 26 anos, onde fez um número incontável de amigos. Chegou a ficar 21 anos sem abaixar as portas, pois a farmácia funcionava 24 horas.

A farmácia deu a Samuel certa notoriedade, projeção e um sobrenome: Farmácia, ou seja, Samuel da Farmácia. Atuou no ramo por 45 anos.

Muita gente o confundia imaginando ser ele o farmacêutico e não o proprietário da farmácia e ele brincava dizendo que da faculdade de farmácia só passou perto, pois era caminho.

Samuel sempre foi também muito espirituoso: atuou no Rotary, onde ficou por 36 anos, sendo presidente por cinco mandatos e um dos fundadores do Banco de Camas Hospitalares. Na Igreja Presbiteriana foi outro expoente. Gostava de trabalhar esse Samuel.

VIDA VOLTADA PARA A SOLIDARIEDADE

Depois da venda da farmácia ficou somente uma semana parado, quando passou um dia na ACIA e recebeu o convite do juiz da Vara da Infância e Juventude, Silvío Moura Sales e do então presidente da ACIA, Valter Merlos e alguns membros da diretoria, para coordenar o Movimento Degrau, sem direito à recusa. Samuel depois de conhecer o projeto que viabiliza a lei do Jovem Aprendiz em Araraquara, aceitou e passou a viver totalmente comprometido com o programa.

O Movimento Degrau o fez chegar

até o Ceproesc - Centro de Promoção Educacional Social na Comunidade, cujo projeto tem como objetivo empregar jovens aprendizes na faixa etária de 14 aos 22 anos incompletos.

Samuel também se dedicou na parceria entre Rotary, Igreja Presbiteriana e uma escola de inglês para ensinar inglês a crianças carentes do Cecap. O projeto durou quatro anos.

Samuel fez parte da Associação Comercial e Industrial de Araraquara, chegando a ser presidente da entidade por um breve período, foi candidato a vereador três vezes e como suplente, chegou a substituir João Careca por curto período, sempre com o desejo de ajudar a comunidade.

Como ele não parava nunca, colaborou por alguns anos com o jornal O Imparcial, sendo o responsável pela coluna 'Seu nome está na Rua'. Foram mais de 700 histórias contando sobre as famílias e levando emoção a cada uma delas. A partir de 2012 a coluna passou a ser feita na Revista Comércio, Indústria e Agronegócio.

Foi ainda coordenador da criação do Bosque Rotário, no Jardim Marivan em 1992 e em 2001, do Bosque Maçônico, sendo também o atual presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Araraquara - Comcriar. Samuel dedicou-se ainda ao Proeaja, onde foi diretor e à AAVIDA - Associação Amigos da Vida, uma clínica de reabilitação, desenvolvendo as sextas-feiras importante trabalho de evangelização. Colaborava atualmente com o Memo-

rial da Câmara Municipal, ajudando nas pesquisas e compartilhando seu conhecimento e acervo de memórias das famílias de Araraquara.

Em 1996 recebeu da Câmara o título de Cidadão Araraquarense, de autoria do vereador José Carlos Porsani.

Samuel Brasil Bueno fez história na cidade de Araraquara sendo um dos principais líderes do comércio, um desbravador do serviço social, mas especialmente, um militante incansável pelos direitos das crianças e adolescentes.

"Samuca" como às vezes era chamado, tem uma extensa folha de serviços prestados à sociedade araraquarense, seja como líder empresarial, líder rotariano, líder maçom ou líder religioso, e também como cidadão comprometido com seu tempo e com seu povo.



Com Teresinha, Samuel viveu um mundo de intensa felicidade, sendo ela uma companheira de todos os momentos, enfrentando os desafios e tornando o casamento para todas as gerações